

Coreografias de Dança em Cadeiras de Rodas e Desenvolvimento Humano

Autores

Kellen Fernanda Zamuner

Orientador

Rute Estanislava Tolocka

Apoio Financeiro

Pibic

1. Introdução

A dança é muito estudada nas perspectivas da educação, integração e socialização, no entanto, na maioria das vezes os estudos partem do pressuposto de um corpo sem deficiências físicas. Para pessoas com deficiência física a literatura é escassa, mesmo que, segundo Krombholz (2001) a Dança em Cadeira de Rodas (DCR) tenha surgido no final dos anos 60, já é praticada em mais de 50 países, no Brasil estas atividades ocorrerem desde 1989 (FERREIRA, 2003) e que a esta prática tenham sido atribuídas melhoras na capacidade física em geral, na autoconfiança, na capacidade de comunicação, cooperação, integração e criatividade (ISOD 1992), em funções motoras e cerebelares (BRAGA ET AL, 2003). e benefícios sociais (SATO e TOLOCKA 2002).

2. Objetivos

Levantar subsídios para um trabalho com a DCR, apresentar elementos que compõem as coreografias realizadas nesta modalidade e construir uma metodologia para o ensino da DCR.

3. Desenvolvimento

4. Resultados

5. Considerações Finais

Para se trabalhar com pessoas com deficiência, há muitos cuidados que devem ser tomados, tanto relacionados a medidas de segurança, como na prevenção de problemas de saúde ou agravamento deles, para tanto é necessário conhecer bem o aluno, suas possibilidades motoras e trabalhar a partir de uma proposta metodológica. As coreografias apresentadas pelos brasileiros, ainda carecem de movimentos e passos básicos que caracterizem os estilos, assim é fundamental que os coreógrafos trabalhem ritmos e suas técnicas, bem como o entrosamento do casal, permitindo ao cadeirante descobrir possibilidades de movimentos, que enfatizem as capacidades e não sua lesão, e que possam decidir juntos, dançarinos e coreógrafos, o que deve ser feito e apresentado. Essa é uma maneira de como fazer com que as coreografias evoluam qualitativamente. Ao falar em qualidade não se quer dizer a execução de inúmeras figuras diferentes realizadas numa coreografia, mas sim de uma composição bem elaborada, com figuras

básicas do estilo apresentado, com criatividade, harmonia entre o casal e que este transmita aos espectadores e árbitros o prazer em dançar.

Referências Bibliográficas

ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Teste de Esforço e Prescrição de Exercício**. Ed. Revinter , 5^a ed., 2000.

ROBERTS, Pippa. **Técnicas Básicas de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas**. Curso Ministrado de 20 a 23 de Novembro de 2005. Faculdade de Educação Física e Deportes da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. Vídeo produzido pelo Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento. 2005.